

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

**GABRIEL LIMA GOMES**

**A IMPORTÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA A TOMADA DE  
DECISÃO:**

O setor bancário pós-pandemia

RIO DE JANEIRO

2022

GABRIEL LIMA GOMES

**A IMPORTÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA A TOMADA DE  
DECISÃO:**

O setor bancário pós-pandemia

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de  
Administração e Ciências Contábeis da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
como parte dos requisitos necessários à  
obtenção do grau de bacharel em  
Ciências Contábeis.

Orientador: Claudio Marcos Maciel da  
Silva

RIO DE JANEIRO

2022

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar os impactos da pandemia da no setor bancário, buscando também evidenciar os principais resultados dos indicadores de rentabilidade em quatro bancos com ações negociadas na bolsa de valores oficial do Brasil - B3. Utilizou-se o tipo de pesquisa documental, sendo um tipo de pesquisa que utiliza fontes primárias, ou seja, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente. A amostra compreendeu quatro bancos que atuam no Brasil (Banco do Brasil, Banco do Brasil, Banco Inter / Banco Intermedium, Itaú Unibanco e Banco Santander S. A). Os indicadores de rentabilidade escolhidos foram: ROA, ROE, Giro Ativos, Margem Bruta, Margem Líquida e Margem EBITDA. Quanto aos resultados, pode-se verificar que a crise sanitária teve impacto significativo sobre a performance dos bancos amostrados, dos quatro bancos analisados, evidenciou-se que o Banco Inter foi o mais prejudicado com a chegada da pandemia, pois cinco indicadores apresentaram um quadro de piora e somente um teve crescimento (margem bruta). Contudo, é importante ressaltar que seus indicadores já vinham em queda antes do descobrimento do coronavírus. A situação somente se agravou. Nos bancos Itaú e Santander foram observados variações semelhantes, tais semelhanças ocorreram por estarem inseridos no mesmo tipo de mercado, sendo até mesmo esperados esses resultados. Nos indicadores ROA, ROE e Giro Ativo houve uma queda em 2021 em relação a 2019. Sendo também observada uma melhora se comparado com 2020. Os indicadores Margem Bruta / Líquida e EBITDA tiveram um crescimento quando comparado 2019 com 2021, exceto pela margem líquida do Banco Itaú. O Banco do Brasil foi menos prejudicado, pois foi o que apresentou uma recuperação maior se comparado ano de 2021 com o ano de 2019, salvo o indicador de margem líquida que foi significativamente prejudicado.

**Palavras-chave:** Covid-19; setor bancário; contabilidade.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	4
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	6
2.1 - A importância das demonstrações financeiras.....	6
2.2 – Impacto da pandemia na economia .....	8
2.3 – Setor bancário (SB).....	10
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	13
3.1 – Indicadores de rentabilidade .....	13
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO</b> .....	15
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	20
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	21

## 1. INTRODUÇÃO

O sistema financeiro tem passado por inúmeras transformações, sobretudo após o século XX, lapso a partir do qual o aumento econômico, político e cultural a nível global serviram de perspectiva para a reestruturação do capital no setor bancário (SB). (MACIAL ET AL, 2021)

Para Mota (2018) o sistema bancário foi essencial na sociedade moderna, pois é o precípua prestador de serviços financeiros, sobretudo, por exercer tal função, as instituições bancárias costumam ser tema cotidiano dos debates econômicos e/ou políticos.

Nos últimos anos, após a crise financeira ocorrida no ano 2008, o mundo foi acometido pelo Coronavírus (COVID-19), e em decorrência dessa problemática, as discussões sobre instituições bancárias se tornaram ainda mais relevantes devido aos efeitos negativos da crise financeira sobre elas. (MOTA, 2018)

Considerada por muitos economistas como a pior crise econômica desde a Grande Depressão, a crise financeira de 2008 ocorreu devido a uma bolha imobiliária nos Estados Unidos, causada pelo aumento nos valores imobiliários, que não foi acompanhado por um aumento de renda da população. Os bancos passaram a oferecer empréstimos a juros baixos para a população financiar a compra de imóveis – mesmo para pessoas que não conseguiam comprovar renda suficiente para quitá-los. A consequência foi uma bolha imobiliária, quando os bancos passaram a aumentar a taxa de juros dos empréstimos, ou seja, as pessoas teriam que pagar mais juros sobre o valor emprestado, muitas delas não conseguiram mais pagar as parcelas dos empréstimos e com isso, os bancos não tinham mais dinheiro para realizar suas operações, o que foi o início da crise. (FREITAS, 2020, p.2-3)

No que tange a COVID-19, no final do segundo semestre de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) havia notificado sobre a ocorrência de casos de pneumonia com origem desconhecida. Foi divulgado que os casos iniciais haviam ocorrido na cidade de Wuhan (China), província de Hubei e se avolumaram aceleradamente sem previa descoberta do agente causador. (SILVA, 2020)

Semanas posteriores, após ser definida como uma doença pandêmica, a COVID-19 chegou ao Brasil no final de fevereiro de 2020 ocasionando crise ao país, fazendo com que se tomassem medidas deliberativas em relação ao enfrentamento da emergência de saúde pública, dentre elas, medidas severas de isolamento social,

que em seguimento ameaçaram o desempenho das empresas em todo o mundo. (SILVA, 2020)

Para reduzir a propagação do COVID-19, os governos adotaram estratégias de mitigação com base no distanciamento social, quarentenas nacionais e fechamento de negócios não essenciais. As restrições aos movimentos de pessoas e mercadorias interromperam as cadeias de suprimentos e aceleraram o problema do desemprego e falência de empresas. Ademais, a pandemia afeta a economia através dos seguintes canais: o efeito direto da redução do emprego; o aumento do custo de transação internacional; o declínio acentuado nas viagens, e o declínio na demanda por serviços que requerem proximidade entre pessoas. (USP – Internacional Conference in Accounting, 2022, p.5)

De acordo com Carluccio et al (2020) os bancos brasileiros, apesar do histórico de superação, alta capitalização e desempenho acima ao dos internacionais, já vinham vivenciando uma série de desafios estruturais e competitivos antes mesmo do surgimento da problemática do COVID-19.

O enfrentamento a pandemia trouxe uma nova realidade que uniu o enfraquecimento do ambiente econômico, com impacto nos orçamentos familiares e a busca pela sobrevivência de empresas, sobretudo as pequenas e médias, em segmentos-chave da economia brasileira. As instituições financeiras, não estiveram somente agindo na linha de frente deste combate, buscando mitigar os efeitos adversos da crise, no entanto, estão sofrendo os efeitos colaterais desse contágio até hoje. (CARLUCCIO ET AL, 2020)

Diante do exposto, estudos têm evidenciado sobre os indicadores financeiros em diferentes setores, tais como: SB, comércio/varejista, aéreo, industrial e outros. Sendo também demonstrada uma brecha científica na representação desse impacto no SB brasileiro nesse período pós-pandemia como um todo. E diante da contextualização exposta debruçei-me com o seguinte problema de pesquisa: Quais os impactos da pandemia da COVID-19 no setor bancário?

Sendo assim, o objetivo deste estudo é analisar os impactos da pandemia da no setor bancário, buscando também evidenciar os principais resultados dos indicadores de rentabilidade em quatro bancos com ações negociadas na bolsa de valores oficial do Brasil - B3.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico será apresentada uma breve contextualização teórica sobre o assunto proposto, de forma a embasar cientificamente o conteúdo com base nas referências utilizadas para o presente referencial teórico.

### 2.1 - A importância das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras são exibições compostas da posição financeira e do exercício financeiro de uma determinada entidade, ou seja, com base nessas demonstrações, as decisões podem ser tomadas na gestão da empresa. É possível que organizasse um orçamento e que se efetue a apuração dos impostos, controlando o fluxo de caixa. (ROVAI, 2018)

Para Rovai (2018) os mais fundamentais demonstrativos são: Consolidação das Demonstrações Contábeis e Balanço Social (CDCBS), Balanço Patrimonial (BP), Demonstrações de Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA), Demonstração do Valor Adicionado (DVA), Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR), Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) e de Demonstrações Comparativas (DC).

A CDCBS é a demonstração financeira ajustada de uma empresa e suas subsidiárias. Ela possibilita avaliar a disposição geral de um grupo inteiro de empresas ao invés de unicamente a posição de uma empresa. Elas procedem da reunião das demonstrações contábeis, de duas ou mais entidades, das quais uma tem o controle direto ou indireto sobre a outra. (CAMARGO, 2017)

O BP corresponde ao patrimônio de uma empresa. Nesse tipo de demonstrativo é possível visualizar o valor do ativo, do passivo e do capital próprio. Para Alencar e Dias (2019) é a principal demonstração financeira na atividade empresarial. O BP pode ser dividido em: direitos que geram valor para a empresa (ativo) e obrigações que representam os valores a pagar (passivo). É uma demonstração financeira e patrimonial obrigatória para as empresas de grande porte.

A DMPL é um tipo de demonstração que permite visualizar as alterações no patrimônio líquido. Ela acompanha a evolução do patrimônio da organização, monitorar a influência deste patrimônio (valor) no mercado e determina estratégias

para o crescimento da empresa no mercado. Sendo importante ressaltar, que tal demonstração não é obrigatória por lei, mas a Comissão de Valores Mobiliários solicita que as empresas de capital aberto a elaborem e publiquem. (REIS, 2019)

A DRE é um relatório contábil que comprova se as operações de uma empresa estão gerando um determinado lucro ou prejuízo, considerando um determinado período de tempo. Trata-se de um tipo de controle financeiro que auxilia na gestão, possibilitando aos gestores uma visualização mais realista sobre as decisões que devem ser tomadas, como por exemplo, a fazer provisões mais realistas. (ROVAI, 2018)

O DPLA é usualmente encontrado nos relatórios financeiros e referem-se ao patrimônio líquido de uma empresa, descontado os dividendos dos acionistas, cuja movimentação depende da DRE. Esses lucros não permanecem sem movimento. É recomendado que eles recebam diferentes destinações, a depender dos objetivos do planejamento financeiro. (MAIS RETORNO, 2020)

De acordo com Zanluca (2022) a DVA é a demonstração contábil que mostra, de modo sintético, os valores correspondentes à formação da riqueza gerada pela empresa em determinado período e sua respectiva distribuição. Suas averiguações devem ser extraídas da escrituração.

A DOAR indica mudanças na posição financeira de uma determinada companhia. Deve demarcar as origens dos recursos, as aplicações desses recursos unidos em: dividendos distribuídos, aquisição dos direitos do ativo imobilizado, crescimento do ativo realizável e da diminuição do passivo exigível. Também deve demarcar a sobra ou insuficiência das origens dos recursos em relação às aplicações e os saldos no início e no fim do exercício, do ativo e passivo circulantes. (PORTAL DA CONTABILIDADE, 2022)

Para o Ferreira (2021) a DFC, trata-se de um relatório de contabilidade relevante, uma vez que, demonstra como está a saúde financeira de uma empresa. Nele devem existir todas as entradas e saídas de dinheiro do caixa da empresa em certo período, além de apresentar quais foram os resultados desse fluxo.

E, por último, temos a DC, que compara as demonstrações contábeis dos dois últimos exercícios. Seu objetivo precípua é investigar o passado, projetando como estará a empresa no futuro. (CAMARGO, 2017)

Diante do que foi apresentado brevemente neste capítulo, pode-se entender que as demonstrações contábeis e financeiras são essenciais instrumentos de

gestão, possibilitando uma tomada de decisão mais segura, adequada, evitando riscos desnecessários. Sendo assim, profissionais da área utilizam termos variantes de demonstração contábil e financeira buscando designar documentos, informações e dados de uma empresa. (SILVA, 2020)

## **2.2 – Impacto da pandemia na economia**

Conforme já exposto no capítulo anterior, no início do ano de 2020, o mundo soube do surgimento de nova doença na China, ademais, foi percebido que o houve um aumento exorbitante número de indivíduos contaminados em toda a região. No início de março do mesmo ano, já havia uma estatística de que o número de indivíduos infectados era de mais de 126 mil. (BOCA, 2020)

Boca (2020) também alerta em seu estudo que uma pandemia na proporção do coronavírus não tem um impacto restrito tão somente a questão sanitária, todavia tem impactos relevantes na economia, na política, nas relações sociais e no meio ambiente. Sem embargo, é dificultoso calcular o impacto negativo de uma pandemia sobre a economia.

De acordo com Bacen (2020) a economia, tanto mundial como a nacional, passou e ainda passa por um período de eminente grau de incerteza em consequência da pandemia citada. Foi provocada uma desaceleração da atividade econômica, houve baixa nos preços das mercadorias primárias produzidas em larga escala que forneciam matéria-prima e crescimento da volatilidade nos preços de ativos financeiros.

Segundo Gullo (2022, v.1, p.1): “apenas as atividades tidas como essenciais puderam continuar funcionando: supermercados, farmácias, postos de combustíveis e hospitais [...]”.

Mesmo com o provisionamento adicional do encorajamento monetário pelas principais economias, o ambiente para as economias emergentes tornou-se desafiador, com o aumento de repulsa ao risco e a consequente realocação de ativos provocando substancial aperto nas condições financeiras. (BACEN, 2020)

Para Elgin, Basbug e Yalaman (2020) a maioria dos governos partiu para medidas como: quarentena, isolamento social, impedimento de comércio, bloqueio de fronteiras terrestres, aéreas e marítimas, e utilização de material sanitário, como intuito de diminuição do contágio geral.

Em março de 2020 houve uma estimativa do impacto da pandemia na economia realizada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) foi prevista a queda de setores como o do turismo (responsável por 10% do PIB mundial), alimentação e indústrias, sendo que esses setores refletem mais de 30% da atividade econômica dos países. (ELGIN; BASBUG; YALAMAN, 2020)

Segundo o estudo de Dweck (2020) os impactos provocados pela pandemia podem ser retratados de modos diferentes, uma vez que essa problemática varia de acordo com variáveis econômicas, ou seja:

- a) com o valor bruto da produção (VB);
- b) com as importações (I);
- c) com as ocupações (O);
- d) com a massa salarial (MS);
- e) com o valor adicionado (VA);
- f) com os impostos sobre produtos (IP);e
- g) com o produto interno bruto (PIB).

No quadro 2.2 podemos visualizar um resumo do estudo de Dweck (2020) no que tange as temáticas apresentadas acima:

**QUADRO 2.2:** Impactos sobre variáveis econômicas relacionadas à pandemia 2020 – 2022.

Cenário		VB	I	O	MS	VA	IP		PIB
							Total	ICMS	
Positivo	Total	-432.332	-49.529	-4.657	-79.575	-184.646	-43.064	-20.806	-227.710
	Var.%	-3,5%	-4,7%	-4,4%	-3,2%	-3,0%	-4,1%	-4,1%	-3,1%
Referência	Total	-876.551	-98.706	-8.256	-151.185	-377.038	-85.754	-41.826	-462.792
	Var.%	-7,1%	-9,3%	-7,9%	-6,0%	-6,1%	-8,2%	-8,3%	-6,4%
Negativo	Total	-1.497.60	-164.283	-14.701	-265.518	-653.467	-145.42	-71.830	-798.889
	Var.%	-12,1%	-15,4%	-14,0%	-10,5%	-10,5%	-13,9%	-14,3%	-11,0%

Fonte: Dweck (2020)

Conforme mostra o quadro acima e buscando destacar as informações mais importantes, as ocupações (O) foram as mais prejudicadas, pois a redução desta se representa fundamentalmente na demissão de diversos trabalhadores e/ou na diminuição das horas trabalhadas. Nesta perspectiva, o declínio nas ocupações é maior do que o declínio da estimada para o PIB, por exemplo. (DWECK, 2020; MAESTRI, 2021)

Observa-se também a queda abrupta na MS é a menor queda nas ocupações, dado que os setores que fazem parte da maior queda nas ocupações têm um salário médio inferior do que os menos afetados. É notório que a produção doméstica sofreu uma grande queda. Por outro ângulo, o declínio nas (I) foi ainda maior, sendo que, a estimativa dos fluxos comerciais é de que a queda das importações fique inferior à estimativa de redução das exportações. (MAESTRI, 2021)

Por fim, cabe destacar que na arrecadação de impostos e de ICMS a queda foi estimada nos três panoramas. Então, os resultados estimados no quadro e analisados por Dweck (2020) representam os impactos para o conjunto da economia.

A pandemia atingiu o governo brasileiro em um momento de importante esforço fiscal, que buscava o equilíbrio das contas e modernização da administração pública. O déficit fiscal, previsto no início da pandemia era de 124 bilhões de reais podendo chegar até 600 milhões (8% do PIB de 2019 que foi calculado em R\$7.3 trilhões). (GULLO, 2022)

Segundo Bacen (2020) antes da crise, a taxa de desemprego estava em 11 pontos e deverá ir para 14%<sup>25</sup> numa economia em que 50% dos trabalhadores trabalham na informalidade. No caso do Brasil, a crise sanitária se confunde com uma crise política e outra econômica, o que torna a dinâmica das medidas contra a pandemia muito mais complexa.

### **2.3 – Setor bancário (SB)**

O SB é constituído por instituições que, de maneira sintetizada, executam operações monetárias, tais como depósito em conta corrente, compra e venda de ativos de curto prazo e outros. Ademais, essas instituições são autorizadas a criar moeda escritural, que é convertida em aplicações, podendo gerar novos depósitos. Como desfecho, temos empréstimos e financiamentos realizados no curto e médio prazo como exemplos de aplicações. (ALMEIDA, 2020)

No que tange a sua composição, que conta com inúmeros tipos de instituições, com suas particularidades e relevância, se fracionam do seguinte modo: mundial, central, digital, desenvolvimento, cooperativo, investimento e comercial. (ALMEIDA, 2020)

O banco mundial surgiu no final da segunda guerra mundial (1939-1945) em um momento de importante dificuldade econômica pós-guerra, tendo como objetivo precípua a contribuição com projetos e estruturas que ofertem o desenvolvimento econômico e mundial dos países. Sua atuação ocorre em setores como saúde, educação e alimentação. Dentre outras perspectivas, trata-se de uma instituição financeira mundial que age na oferta de empréstimos em condições vantajosas especialmente para nações em desenvolvimento. (CAMPOS, 2022)

O banco central é uma entidade que pode ser independente ou ligada ao Estado e tem como atribuição a gerência da política econômica, ou seja, busca garantir a estabilidade e o poder de compra da moeda de cada país e do sistema financeiro como um todo. Dentre seus objetivos estão: a definição das políticas monetárias e a regulamentação do sistema financeiro local. Nesse tipo, existe atuação no mercado financeiro, regulação dos juros e avaliação dos riscos econômicos para o país. Esses bancos na maioria das nações desenvolvidas são institucionalmente independentes da interferência política. (MELLO; BIANCARELLI, 2018)

Um banco digital é uma instituição financeira que oferta seus produtos e serviços de modo online. Aqui é ofertada a abertura de conta corrente, cartão de crédito, opções de investimentos, seguros, consórcios e crédito pessoal através da utilização quase que exclusiva de aplicativos. (EXPONENCIAL, 2021)

Segundo a Resolução 394/1976, artigos 1 e 4:

Os bancos de desenvolvimento são instituições financeiras públicas não federais, constituídas sob a forma de sociedade anônima, com sede na Capital do Estado da Federação que detiver seu controle acionário. As instituições financeiras de que trata este artigo adotam, obrigatória e privativamente, em sua denominação, a expressão "Banco de Desenvolvimento", seguida do nome do Estado em que tenham sede. O objetivo precípua dos Bancos de Desenvolvimento é proporcionar o suprimento oportuno e adequado dos recursos necessários ao financiamento, a médio e longo prazo, de programas e projetos que visem a promover o desenvolvimento econômico e social dos respectivos Estados da Federação onde tenham sede, cabendo-lhes apoiar prioritariamente o setor privado. (BRASIL, 1976, artigos 1 e 4)

O banco cooperativo é uma instituição financeira privada que se qualifica pela existência obrigatória de carteira comercial, por resultado, seu controle sob a responsabilidade de cooperativas centrais de crédito, com mínimo de 51% das ações ordinárias. (REIS, 2018)

Os bancos de investimentos são instituições financeiras privadas, regulados como sociedades anônimas que possibilitam que pessoas físicas ou jurídicas apliquem dinheiro em diversas modalidades, como o Certificado de Depósito Bancário, as Letras de Crédito, as Letras de Câmbio, ações e outros. São especializados em operações como administração de recursos de terceiros, participação societária de caráter temporário e financiamento de atividades produtivas. (TORO, 2022)

A respeito do banco comercial, sabe-se que sua função basilar é ocupar o papel de intermediador entre quem empresta o recurso e quem precisa dele, ou seja, um mediador entre o investidor e o tomador de crédito. Para Almeida (2020) é a instituição que promove serviços financeiros relacionados: operações de crédito, transferências, pagamentos diversos, abertura de contas, PIX, emissões de cartões de crédito, cheques, etc.

Assim sendo, é também importante descrever que existem determinadas certificações necessárias para o ingresso no setor bancário, essas certificações estão ligadas a quatro entidades, a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), a Associação Brasileira dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA), a Associação Nacional das empresas Promotoras de Crédito e Correspondentes no País (ANEPS) e a Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (ABECIP). (CAMINHA, 2021)

### 3. METODOLOGIA

A presente pesquisa pode ser caracterizada como documental, uma vez que, é um tipo de pesquisa que utiliza fontes primárias, ou seja, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente. A pesquisa documental tem objetivos específicos e pode ser um rico complemento à pesquisa bibliográfica. (FONSECA, 2002).

De modo específico, essa pesquisa destinou-se à observação dos impactos da pandemia da COVID-19 em quatro bancos com ações negociadas na bolsa de valores oficial do Brasil - B3: Banco do Brasil, Banco Inter / Banco Intermedium, Itaú Unibanco e Banco Santander S. A. Entende-se que é importante comparar os diferentes tipos de mercados (público-privado, digital e privado). Compreendendo a observação do período de 2018 a 2021.

#### 3.1 – Indicadores de rentabilidade

Através dos indicadores de rentabilidade é possível analisar as taxas de retorno obtidas por uma empresa (PEREZ; BEGALLI, 2009). Os indicadores calculados nessa pesquisa foram: ROA, ROE, Giro Ativos, Margem Bruta, Margem Líquida e Margem EBITDA (**Quadro 3.1**).

**Quadro 3.1** – Indicadores de rentabilidade utilizados neste estudo, 2022.

Indicador	Definição	Interpretação	Fórmula
<b>ROA</b>	<i>Return on Asset</i> – Retorno Sobre Ativos – indicador que mostra o nível de performance da companhia. Revela quanto lucro uma empresa consegue gerar com os ativos que ela possui.	O ROA contabiliza a dívida como parte dos ativos da empresa.	$ROA = (\text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total}) \times 100$
<b>ROE</b>	<i>Return On Equity</i> – Retorno sobre o Patrimônio Líquido – indicador que objetiva analisar e medir a capacidade que uma empresa tem para gerar valor para o negócio e para investidores, a partir dos recursos que a própria empresa possui.	Quanto mais alto for o ROE da companhia, maior é a capacidade de lucrar com recursos próprios.	$ROE = \text{Lucro líquido} / \text{Patrimônio líquido}$
<b>Giro Ativos</b>	Mostra quantas vezes o ativo se renovou ao longo do ano e, em conjunto, com a margem líquida, permite analisar a característica do resultado da empresa.	Quanto maior, melhor.	$\text{Giro do ativo} = \text{Receita Líquida} / \text{Total de Ativos}$
<b>Margem Bruta</b>	Mede a rentabilidade do negócio, ou seja, qual a porcentagem de lucro que se ganhou em cada venda.	Através dele é possível compreender se a organização está sendo lucrativa ou se está gerando prejuízo para os sócios e investidores.	$\text{Margem bruta} = (\text{Lucro bruto} / \text{receita total}) \times 100$

Indicador	Definição	Interpretação	Fórmula
<b>Margem Líquida</b>	Informa a capacidade de geração de lucro, em comparação à Receita Líquida de vendas. É o resultado da divisão do lucro líquido da companhia pela receita líquida após todos os impostos e tributos serem devidamente deduzidos.	É o valor que sobra para os sócios e investidores, desconsiderando o que foi pago com impostos, encargos trabalhistas, matéria-prima, entre outros. Quanto maior, melhor.	$ML = \left( \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}} \right) \times 100$
<b>Margem EBITDA</b>	<i>Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization</i> - É um indicador que mede a lucratividade da empresa sem considerar o efeito de juros, impostos, depreciação e amortização.	Mostra quanto uma empresa teve de lucro se só considerar as operações realizadas pela sua atividade fim. Quanto maior este indicador, mais eficiente é a operação da empresa.	$\text{Margem EBITDA} = \left( \frac{\text{EBITDA}}{\text{receita líquida}} \right) \times 100$

Fonte: Silva; Hora; Machado (2020)

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

Como suporte ao processo de análise dos dados, foi criada uma planilha com dados retirados dos sites oficiais (Central de Resultado) de cada banco selecionado que delineava as demonstrações financeiras de cada banco entre os anos de 2018 e 2021.

Conforme exposto por Siqueira (2020) um ROA elevado significa que a gestão está realizando uma boa aplicação do capital do banco. Isso é possível ao aplicar em ativos eficientes ao mesmo tempo em que se mantêm custos e despesas controlados. No entanto, um ROA baixo pode significar que o banco está investindo em projetos pouco rentáveis, os ativos estão sendo desperdiçados ou são ultrapassados. Também pode significar que a operação da empresa tem despesas altas.

No quadro 4.1 podemos visualizar o (ROA) de cada banco no decorrer dos últimos quatro anos e é possível observar que três dos quatro bancos (Banco do Brasil, Itaú e Santander) vinham em uma crescente do ano de 2018 para o de 2019, ou seja, o setor estava evoluindo nesse indicador, porém quando comparado do ano de 2019 para o de 2020 visualizamos que todos os bancos sofreram uma queda, indicando assim o impacto que a pandemia ocasionou. Pode-se perceber também que três dos quatro bancos obtiveram uma melhora em 2021 em comparação ao ano 2020, demonstrando que o setor está se recuperando da crise.

**Quadro 4.1 – Comparação entre os ROAs de cada banco, 2022.**

<b>RETORNO SOBRE ATIVOS (ROA)</b>				
<b>Banco</b>	<b>2021</b>	<b>2020</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Brasil	0,99%	0,75%	1,07%	0,99%
Inter	-0,20%	-0,04%	0,78%	1,20%
Itaú	1,29%	0,94%	1,66%	1,60%
Santander	1,59%	1,36%	2,15%	1,74%

A respeito do ROE, Silva (2012) descreve que quanto mais alto for esse indicador da companhia, maior será a capacidade de lucrar com recursos próprios. Ademais, é importante ressaltar as diferenças entre ROE e ROA. O primeiro não contabiliza a dívida como parte dos ativos da empresa, mas o segundo sim. Assim, a diferença está em como cada indicador considera a dívida de uma empresa.

Enquanto o ROE usa o lucro líquido e o patrimônio líquido (valor em ativos descontando os passivos), o ROA utiliza o lucro líquido e o ativo total (soma do patrimônio líquido e dos passivos). Por meio da análise do ROE fica mais fácil converter os investimentos em lucros.

**Quadro 4.2 – Comparação entre os ROEs de cada banco, 2022.**

<b>RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO (ROE)</b>				
<b>Banco</b>	<b>2021</b>	<b>2020</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Brasil	13,82%	10,63%	15,22%	13,57%
Inter	-0,87%	-0,22%	3,58%	7,27%
Itaú	17,51%	13,21%	19,80%	18,21%
Santander	14,27%	15,81%	16,98%	13,83%

No quadro 4.2 podemos observar que as comparações entre os anos são semelhantes ao que observamos no quadro 4.1, onde os mesmo três bancos vinham em uma crescente antes do COVID-19 (2018 para 2019) e após esse acontecimento (2020 para 2021) 2 entre os 3 mencionados (Banco do Brasil e Itaú) conseguiram elevar esse indicador.

O Banco Santander não conseguiu melhorar o seu lucro em comparação aos seus ativos; também não conseguiu realizar o mesmo quando comparado ao seu patrimônio líquido, porém, não se pode descrever que isso seria um mau indicativo, tendo em vista que, com esses fatos ocorrendo o valor de seu passivo diminuído comparativamente.

**Quadro 4.3 – Comparação entre os “Giros ativos” de cada banco, 2022.**

<b>GIRO ATIVOS</b>				
<b>Banco</b>	<b>2021</b>	<b>2020</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Brasil	0,06	0,06	0,08	0,09
Inter	0,05	0,05	0,08	0,11
Itaú	0,09	0,09	0,12	0,08
Santander	0,08	0,06	0,10	0,11

Foi escolhido o indicador “giro ativo” por estar em concordância com o estudo realizado por Perez e Begalli (2009), que informa que o cálculo do giro do ativo objetiva entender se uma companhia tem utilizado com eficiência os seus bens para “gerar dinheiro” através de suas operações. Trata-se uma informação relevante para

a análise de investidores, pois contribui para a avaliação de estratégias empresariais.

No quadro 4.3 se observa que os três bancos já mencionados estavam em um cenário de queda de 2018 para 2019, o que se manteve quando a pandemia começou a impactar o setor em 2020, prejudicando o Banco Itaú que era o único que estava elevando o seu indicador anteriormente.

No período pós-pandemia (2021), três dentre os quatro bancos estudados não tiveram seus indicadores alterados e o banco Inter apresentou uma melhora.

Quando comparamos esse indicativo com o ROA entre os anos de 2020 e 2021 podemos perceber que o Banco Santander apresentou uma melhora nos dois, o Banco Itaú e o Banco do Brasil melhoraram o seu desempenho financeiro, pois apesar da receita líquida se manter estática o seu lucro líquido aumentou, quando comparados com o valor de seus ativos, já para o Banco Inter, não foi um bom indicativo essa comparação, pois a sua receita líquida se manteve estática e o seu lucro líquido diminuiu.

**Quadro 4.4 – Comparação entre as margens bruta e líquida de cada banco, 2022.**

<b>MARGEM BRUTA</b>	<b>Banco</b>	<b>2021</b>	<b>2020</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>
	Brasil	47,38%	56,18%	27,50%	31,68%
	Inter	67,47%	57,47%	54,55%	54,63%
	Itaú	64,58%	57,67%	60,65%	46,23%
	Santander	65,80%	70,80%	60,85%	59,48%
<b>MARGEM LÍQUIDA</b>	<b>Banco</b>	<b>2021</b>	<b>2020</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>
	Brasil	-3,67%	-0,77%	9,33%	10,53%
	Inter	13,68%	10,87%	14,05%	18,97%
	Itaú	19,95%	21,38%	22,52%	17,85%
	Santander	15,66%	13,47%	13,32%	11,50%

**Quadro 4.5 – Comparação entre as margens EBITDA de cada banco, 2022.**

<b>MARGEM EBITDA</b>				
<b>Banco</b>	<b>2021</b>	<b>2020</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Brasil	21,29%	14,93%	12,29%	19,60%
Inter	-7,96%	-3,40%	10,44%	14,11%
Itaú	23,75%	5,16%	18,03%	26,02%
Santander	21,29%	-7,88%	18,08%	24,67%

A margem bruta, a margem líquida e a margem EBITDA são os três fundamentais indicadores para medir a margem de lucro de uma empresa. Em conjunto, esses três indicadores mostram como está a rentabilidade e a saúde financeira de uma companhia. A primeira mede a rentabilidade de um processo de vendas de produtos ou de serviços, a segunda demonstra o valor de lucro gerado por cada real que é investido em todo o processo da companhia e a terceira demonstra a capacidade da empresa de gerar lucro apenas levando em conta o processo operacional, deixando fora da equação investimentos, tributos e demais compromissos financeiros. (PADOVEZE, 2009)

Sendo assim, através dos quadros 4.4 e 4.5 pode-se observar que para o Banco do Brasil apesar de sua margem bruta aumentar no período da pandemia e pós-pandemia em relação aos dois anos anteriores, isso não ocorreu com a margem líquida, ou seja, houve uma melhora considerável na margem de lucro com a sua prestação de serviços, porém para a companhia em geral, a queda foi grande, se agravando no ano de 2021.

Para os outros três bancos ocorreram variações entre os anos estudados. Nenhuma dessas alterações foram relevantes para serem expostas neste estudo, uma vez que, os valores se mantiveram estáveis apesar de ocorrerem variações positivas e negativas. A margem bruta teve um aumento nos bancos do Brasil, Itaú e Santander, quando comparamos os indicadores de 2019 e 2021, contudo a margem líquida só cresceu em um deles (Banco Santander). Com relação à margem EBITDA, em quadro geral ela vinha decaindo entre os anos de 2018 e 2019, sendo agravado consideravelmente no ano de 2020, exceto pelo Banco Brasil, entretanto no ano de 2021 os indicadores foram melhores do que no ano de 2019, exceto pelo Banco Inter, assim dizendo, em síntese esse indicador não só se recuperou como evoluiu quando comparado ao pré-pandemia.

Diante do que foi apresentado nesse estudo, foi compreendido que o Banco Inter foi muito prejudicado com a chegada da pandemia, onde dentre os 6 indicadores somente em um deles teve um crescimento (margem bruta), há de se observar que esses indicadores já vinham em queda antes do COVID-19, portanto o quadro somente se agravou.

O Banco do Brasil foi menos prejudicado, pois foi o que apresentou uma recuperação maior se comparado ano de 2021 com o ano de 2019, salvo o indicador de margem líquida que foi significativamente prejudicado.

Nos bancos Itaú e Santander foram vistas variações semelhantes por estarem inseridos no mesmo tipo de mercado, sendo esperados esses resultados. Foi notado que os três primeiros indicadores (ROA, ROE e Giro Ativo) tiveram uma queda em 2021 se comparado com 2019, mas já apresentam uma melhora se comparado com 2020 e os três últimos indicadores (Margem Bruta, Líquida e EBITDA) tiveram um crescimento quando comparado 2019 com 2021, exceto pela margem líquida do Banco Itaú.

## 5. CONCLUSÃO

O estudo do desempenho de instituições bancárias é fundamental, uma vez que, possibilita a busca de meios de melhorias em seu funcionamento. Esses tipos de organizações apresentam um papel essencial na estabilidade do sistema financeiro de um país, podendo se evidenciar ainda mais em períodos de turbulências econômicas como foi o da pandemia COVID-19. Sendo assim, o presente estudo analisou os indicadores de rentabilidade (ROA, ROE, Giro Ativos, Margem Bruta, Margem Líquida e Margem EBITDA) dos bancos do Brasil, Itaú, Inter e Santander entre os anos de 2018 e 2021.

Dos quatro bancos analisados, evidenciou-se que o Banco Inter foi o mais prejudicado com a chegada da pandemia, pois cinco indicadores apresentaram um quadro de piora e somente um teve crescimento (margem bruta). Contudo, é importante ressaltar que seus indicadores já vinham em queda antes do descobrimento do coronavírus. A situação somente se agravou.

Nos bancos Itaú e Santander foram observados variações semelhantes, tais semelhanças ocorreram por estarem inseridos no mesmo tipo de mercado, sendo até mesmo esperados esses resultados. Nos indicadores ROA, ROE e Giro Ativo houve uma queda em 2021 em relação a 2019. Sendo também observada uma melhora se comparado com 2020. Os indicadores Margem Bruta / Líquida e EBITDA tiveram um crescimento quando comparado 2019 com 2021, exceto pela margem líquida do Banco Itaú.

O Banco do Brasil foi menos prejudicado, pois foi o que apresentou uma recuperação maior se comparado ano de 2021 com o ano de 2019, salvo o indicador de margem líquida que foi significativamente prejudicado.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, R. M. B.; DIAS, T. C. Balanço Patrimonial: A Importância para a Tomada de Decisões em Micros e Pequenas Empresas. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. Juazeiro do Norte/CE, v.13, n.43, p.808-818, 2019.

ALMEIDA, G. **Setor bancário**: quais suas instituições e como ingressar na área?. Finanças. 25 de Outubro de 2020. Disponível em: <<https://www.certifiquei.com.br/setor-bancario/>>. Acesso em: 02 de Outubro de 2020.

BACEN. Banco Central do Brasil. **Relatório de Inflação**. v. 22, n.1, 2020. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202003/ri202003p.pdf>>. Acesso em: 27 de Setembro de 2022.

BOCA. Boletim de Conjuntura. **Impactos da COVID-19 sobre a economia mundial**. Boa Vista, ano 11, v.2, n.5, 2020.

BRASIL. Resolução Nº 394 de 03 de Novembro de 1976. **Banco Central**. Brasília, DF, 1976.

CAMARGO, R. F. **Você sabe como fazer uma Consolidação de Demonstrações Contábeis corretamente?**. Treasy. 29 de Novembro de 2017. Disponível em: <[https://www.treasy.com.br/blog/consolidacao-de-demonstracoes-contabeis/#:~:text=A%20Consolida%C3%A7%C3%A3o%20de%20Demonstra%C3%A7%C3%B5es%20Cont%C3%A1beis%20\(ou%20simplesmente%20Consolida%C3%A7%C3%A3o%20de%20Balan%C3%A7os,a%20posi%C3%A7%C3%A3o%20de%20uma%20empresa.](https://www.treasy.com.br/blog/consolidacao-de-demonstracoes-contabeis/#:~:text=A%20Consolida%C3%A7%C3%A3o%20de%20Demonstra%C3%A7%C3%B5es%20Cont%C3%A1beis%20(ou%20simplesmente%20Consolida%C3%A7%C3%A3o%20de%20Balan%C3%A7os,a%20posi%C3%A7%C3%A3o%20de%20uma%20empresa.)> Acesso em: 25 de Setembro de 2022.

CAMINHA, L. **Novo Mercado de Crédito**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Revista dos Tribunais, 2021.

CAMPOS, M. **Banco Mundial**. Geografia humana. 02 de Outubro de 2022. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/banco-mundial-world-bank.htm>>. Acesso em: 02 de Outubro de 2022.

CARLUCCIO, J.; CRADDOCK, C.; MANSUR, M.; SAWAYA, A. **O futuro do setor bancário brasileiro em um cenário disruptivo de pós-crise**. McKinsey&Company. 23 de Junho de 2020. Disponível em: <<https://www.mckinsey.com/br/our-insights/o-futuro-do-setor-bancario-brasileiro>>. Acesso em: 25 de Setembro de 2022.

DWECK, E. **Impactos Macroeconômicos E Setoriais Da Covid-19 No Brasil**. UFRJ, 2020. Instituto de Economia Grupo Indústria e Competitividade. Disponível em:  
<[https://www.ie.ufrj.br/images/IE/grupos/GIC/GIC\\_IE\\_NT\\_ImpactosMacroSetoriaisdaC19noBrasilvfinal22-05-2020.pdf](https://www.ie.ufrj.br/images/IE/grupos/GIC/GIC_IE_NT_ImpactosMacroSetoriaisdaC19noBrasilvfinal22-05-2020.pdf)>. Acesso em: 27 de Setembro de 2022.

ELGIN, C.; BASBUG, G.; YALAMAN, A. “**Economic policy responses to a pandemic: developing the Covid-19 economic stimulus index**”. In: Covid Economics Vetted and Real-Time Papers, issue 3, 2020. Disponível em: <<https://cepr.org/sites/default/files/news/CovidEconomics3.pdf>>. Acesso em: 27 de Setembro de 2022.

EXPONENCIAL. **Como o banco digital transforma o mercado financeiro**. Tudo sobre crédito. 11 de Fevereiro de 2021. Disponível em:  
<<https://creditas.com/expoencial/banco-digital/>>. Acesso em: 02 de Outubro de 2022.

FERREIRA, F. **DFC: Saiba o que é e como fazer a Demonstração de Fluxo de Caixa**. Research XP. 02 de Setembro de 2021. Disponível em:  
<<https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/dfc/#:~:text=A%20demonstra%C3%A7%C3%A3o%20de%20fluxo%20de%20caixa%2C%20ou%20simplesmente%20DFC%2C%20%C3%A9,foram%20os%20resultados%20desse%20fluxo.>>. Acesso em: 25 de Setembro de 2022.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREITAS, A. **Crise financeira de 2008: você sabe o que aconteceu?**. Política Internacional. 13 de Fevereiro de 2020. Disponível em:  
<<https://www.politize.com.br/crise-financiera-de-2008/>>. Acesso em: 25 de Setembro de 2022.

GULLO, M.C. R. A Economia na Pandemia Covid-19: Algumas Considerações. **Rosa dos Ventos**. Caxias do Sul/RS, v.12, n.1, p.1-6, 2020.

INTERNACIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Impacto da COVID-19 na performance do setor bancário brasileiro. **Accounting in favor of sustainable development**. São Paulo, v.1, n.1, p.1-22, 2022.

MACIEL, J.; FERRAZ, D. L.; BIONDINI, B.; FRANCO, D. O setor bancário brasileiro: Centralização de capitais e alterações na composição orgânica do capital. **Novos Estud. Cebrap**. São Paulo, v.40, n.01, p.127-151, 2021.

MAESTRI, L. Z. **O impacto da pandemia no PIB e economia brasileira**. Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade do Sul de Santa Catarina, Bacharel em Ciências Econômicas. 2021.

MAIS RETORNO. **Lucros Acumulados**. 17 de Dezembro de 2020. Disponível em: <[https://maisretorno.com/portal/termos/l/lucros-acumulados#error=login\\_required&state=a858d136-a92f-4e1b-832f-76ec2ceb12aa](https://maisretorno.com/portal/termos/l/lucros-acumulados#error=login_required&state=a858d136-a92f-4e1b-832f-76ec2ceb12aa)>. Acesso em: 25 de Setembro de 2022.

MELLO, G. S.; BIANCARELLI, A. **Os desafios da gestão da política monetária no Brasil: juros, inflação e crédito**. Brasil de Amanhã. 25 de Abril de 2018. Disponível em: <<https://medium.com/politicas-publicas/os-desafios-da-gest%C3%A3o-da-pol%C3%ADtica-monet%C3%A1ria-no-brasil-juros-infla%C3%A7%C3%A3o-e-cr%C3%A9dito-b3b59169b320>>. Acesso em: 02 de Outubro de 2022.

MOTA, R. E. **A evolução recente da performance dos bancos portugueses: o caso da banca cooperativa**. Universidade do Minho. Escola de Economia e Gestão. Mestrado em Economia Monetária Bancária e Financeira, 2018.

PADOVEZE, C. L. **Introdução à administração financeira**. São Paulo: São Editora Cengage Learning, 2009

PEREZ, J. H.; BEGALLI, G. A. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2009

PORTAL DA CONTABILIDADE. **Demonstração das origens e aplicações de recursos (DOAR)**. Guia. Demonstração. 2022. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/demonstorigaplirecursos.htm>>. Acesso em: 25 de Setembro de 2022.

REIS, T. **Banco cooperativo**: uma instituição financeira diferente. Conhecimento. 31 de Agosto de 2018. Disponível em: <<https://www.sun0.com.br/artigos/banco-cooperativo/>>. Acesso em: 02 de Outubro de 2022.

REIS, T. **DMPL: o que é a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido?**. Contabilidade. 25 de Fevereiro de 2019. Disponível em: <<https://www.sun0.com.br/artigos/dmpl/>>. Acesso em: 25 de Setembro de 2022.

ROVAI, A. L. **Demonstrações financeiras**. Tomo Direito Comercial. 01 de Julho de 2018. Disponível em: <<https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/230/edicao-1/demonstracoes-financeiras-#:~:text=Demonstra%C3%A7%C3%B5es%20Financeiras%20s%C3%A3o%20representa%C3%A7%C3%B5es%20estruturadas,decis%C3%A3o%20na%20gest%C3%A3o%20das%20empresas.>>. Acesso em: 25 de Setembro de 2022.

SILVA, C. N.; HORA, V. B., MACHADO, V. M. Análise dos Indicadores de Rentabilidade e sua Influência no crescimento de uma Empresa Simulada. **Revista LAGOS**. Volta Redonda/RJ, v.11, n.1, p.17-21, 2020.

SILVA, J. P. **Análise financeira das empresas**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2012

SILVA, L. **Qual a importância das demonstrações contábeis e financeiras?**. Syhus Contabilidade. 24 de Dezembro de 2020. Disponível em: <<https://syhus.com.br/2020/12/24/qual-a-importancia-das-demonstracoes-contabeis-e-financeiras/>>. Acesso em: 25 de Setembro de 2022.

SILVA, M. S. Política econômica emergencial orientada para a redução dos impactos da pandemia da COVID-19 no Brasil: medidas fiscais, de provisão de liquidez e deliberação de capital. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Brasília, v.1, n.1, p.1-49, 2020.

SIQUEIRA, A. **Saiba o que é ROA**, como calcular e analisar os resultados!. 24 de Setembro de 2020. Disponível em: <<https://blog.magnetis.com.br/roa/>>. Acesso em: 06 de Outubro de 2022.

TORO. **Banco de Investimento**: o que é e como funciona. Aprenda a investir. 30 de Maio de 2022. Disponível em: <<https://blog.toroinvestimentos.com.br/banco-de-investimento-o-que-e>>. Acesso em: 02 de Outubro de 2022.

ZANLUCA, J. C. Portal da Contabilidade. **Demonstração do Valor Adicionado – DVA**. Temáticas.2022. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/demonstracaodovalor.htm>>. Acesso em: 25 de Setembro de 2022.